

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Artur Gonçalves

TORRES NOVAS

16 a 18 nov.

2011

Área Territorial de Inspeção  
de Lisboa e Vale do Tejo

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves – Torres Novas](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [16 e 18 de Novembro de 2011](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Centro Escolar da Serra de Aire, a Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Santa Maria e a Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Liteiros.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves foi constituído no ano letivo 2008-2009, sendo o resultado da fusão de algumas das escolas do Agrupamento Gil Pais com a Escola Secundária com 3.º ciclo Artur Gonçalves, que em 2006-2007 havia passado, também, a oferecer o 2.º ciclo de ensino básico. Além desta, que é escola-sede, integram ainda o Agrupamento dois jardins de infância (JI de Liteiros e JI de Santa Maria), duas escolas básicas do 1.º ciclo (EB1 de Liteiros e EB1 de Santa Maria) e o Centro Escolar de Serra de Aire.

Frequentam o Agrupamento 1558 crianças, alunos e formandos: 140 a educação pré-escolar (7 grupos), 408 o 1.º ciclo (25 turmas), 250 o 2.º (10 turmas), 362 o 3.º (15 turmas, sendo 1 de Percurso Curricular Alternativo (PCA), 23 o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), (2 turmas), 15 os cursos de educação e formação de jovens (CEF), (1 turma), 259 os cursos científico-humanísticos do ensino secundário (10 turmas), 81 os cursos profissionais (4 turmas) e 20 alunos o curso tecnológico de desporto (1 turma de 12.º ano). O Agrupamento é frequentado por 62 alunos de naturalidade estrangeira.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 73,4% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 85,5% dos alunos possuem computador e internet.

O levantamento da formação académica dos pais e encarregados de educação (EE) fornece informação sobre cerca de 88,6% da população discente. Estes dados revelam que a percentagem dos pais com habilitação superior é de 25,2% e com habilitação de nível secundário é de 27,1%. Quanto à ocupação profissional, cerca de 32,8% enquadram-se em atividades de nível superior e intermédio.

A equipa docente, constituída por 156 educadores e professores, é muito estável e experiente. Cerca de 92% dos profissionais são do quadro do Agrupamento, ou de zona pedagógica, situando-se claramente acima da média nacional. A sua experiência profissional situa-se maioritariamente entre 20 e 29 anos (48,1%) e 10 e 19 anos (28,8%) de serviço. O pessoal não docente, sob a tutela da Câmara Municipal de Torres Novas desde Julho de 2009, é constituído por 59 trabalhadores (de salientar que o número de alunos por não docente se encontra acima do verificado a nível nacional), dos quais um técnico superior (psicóloga), 48 assistentes operacionais e 10 assistentes técnicos, tendo a maioria contrato em funções públicas por tempo indeterminado.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, genericamente, muito acima dos valores medianos nacionais.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, é feito o tratamento dos dados qualitativos relativos à evolução das aprendizagens das crianças nas diferentes áreas de conteúdo, que são objeto de análise em sede departamento e suscitam a reflexão sobre o trabalho realizado, criando-se contextos propícios ao desenvolvimento das crianças, cujos resultados são divulgados nos registos entregues aos encarregados de educação.

As taxas de conclusão no ano letivo 2009-2010, tendo em conta as variáveis de contexto económico, social e cultural, situam-se acima do valor esperado no 4.º ano e estão em consonância com aquele valor nos 6.º, 9.º e 12.º anos. Considerando, ainda, as referidas variáveis, a percentagem do sucesso nas provas de aferição do 4.º e do 6.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano, assim como as classificações finais das disciplinas de Português e Matemática no 12.º ano, encontram-se, igualmente, ao nível do valor esperado. Dado o contexto socioeconómico, que é elevado, estes resultados estão, no global, em sintonia com o expectável.

No último triénio, os resultados académicos do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário apontam taxas de transição/conclusão de sucesso que se situam acima dos respetivos valores nacionais. De sublinhar, ainda, os resultados obtidos, em termos de avaliação externa, no 9.º e 12.º ano, na disciplina de Matemática e, no 12.º ano, na disciplina de Português. Pelo contrário, no 9.º ano, as classificações de exame obtidas, em 2011, em Língua Portuguesa, ficaram, pela primeira vez no decurso do triénio, aquém das nacionais. Este facto tem sido objeto de reflexão em sede de conselho pedagógico e departamento curricular, não tendo, ainda, sido encontrados motivos explicativos pertinentes que permitam delinear um plano de melhoria consistente e eficaz, continuando comprometida a resolução desta situação.

No âmbito do PCA, do CEF (tipo 2) de Empregado de Comércio e das turmas PIEF registam-se elevadas taxas de sucesso. A situação é inversa nos cursos profissionais: no curso de Secretariado, a taxa de sucesso, em termos de conclusão do curso, foi de 59%; no curso de Comunicação, dos alunos inscritos em 2009-2010, apenas 62,5% renovou a matrícula no presente ano letivo.

Relativamente ao abandono escolar e desistência, destaca-se positivamente o facto de este ser inexistente ao nível do 1.º ciclo e ser residual nos 2.º e 3.º ciclos e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, fruto das medidas implementadas, nomeadamente a criação de uma oferta formativa alternativa. Contudo, as desistências nos cursos profissionais constituem um problema que o Agrupamento não foi, ainda, capaz de resolver cabalmente.

Está instituída uma prática sistemática, por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de monitorização dos resultados académicos e de comparação com os valores nacionais e concelhios, sendo, quando necessário, redefinidas estratégias. O Agrupamento aderiu ao Projeto BESP (Benchmarking das Escolas Secundárias Portuguesas), cujos resultados revelam que, neste nível de ensino, o Agrupamento foi, em 2009-2010, a escola pública do distrito de Santarém com melhores resultados, apresentando-se, em 2010-2011, como a segunda. Carece, no entanto, de maior aprofundamento, a análise e divulgação dos resultados dos cursos profissionalizantes.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento desenvolve iniciativas consistentes e eficazes de envolvimento dos alunos na vida da escola, responsabilizando-os pela programação de atividades do Plano Anual e corresponsabilizando-os na organização e dinamização das mesmas. Salienta-se o desenvolvimento de projetos, em todos os níveis de educação e ensino, orientados para a apropriação de normas de conduta como o respeito pelos outros e pelo ambiente, a solidariedade e o altruísmo, como o projeto *Para o Planeta Viver é Preciso Saber Ser e Saber Fazer*, direcionado às crianças da educação pré-escolar, a campanha de angariação de brinquedos no 1.º ciclo *Crescer e Viver Solidário*, o projeto *A Escola vai ao Hospital*, que envolveu alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário ou a dinamização da Festa de Natal do Centro de Recursos para a Inclusão Torrejano (CRIT) por alunos do 12.º ano. De referir, também, o trabalho desenvolvido no âmbito das turmas PIEF, com significativa adesão e reconhecimento por parte da comunidade educativa.

Concorrem para os mesmos objetivos as *mentorias* que, apesar de não estarem generalizadas, promovem o espírito de grupo, a entajada e o convívio saudável entre os alunos.

Está delineado um conjunto assinalável de medidas de prevenção da indisciplina no espaço escolar e as escolas do Agrupamento são consideradas seguras pela comunidade educativa. Destaca-se a elaboração de um código de conduta ao nível da educação pré-escolar e do primeiro ciclo, no âmbito do qual se pretende eleger a *Super Turma*. Contudo, o número de participações disciplinares na escola-sede aumentou no último ano, o que indicia alguma ineficácia das medidas adotadas, gerando, por vezes, um ambiente educativo constrangedor das aprendizagens.

O Agrupamento monitoriza o percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, o que lhe permite definir estratégias no âmbito da gestão escolar local. Contudo, e atendendo à diversificação da oferta formativa, a inexistência de uma monitorização das taxas de empregabilidade impossibilita uma avaliação objetiva do sucesso das aprendizagens em termos profissionais.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

É manifesta a forte identificação dos alunos, pais e encarregados de educação, do pessoal docente e não docente, com o Agrupamento, evidenciada nos elevados níveis de satisfação sobre a sua ação educativa e expressos no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários. Este facto é também reconhecido pela comunidade educativa, particularmente pelos representantes da Câmara Municipal de Torres Novas e pelos presidentes das Juntas de Freguesia de Santa Maria e Liteiros, do Pedrogão, da Zibreira e da Ribeira Ruiva, que sublinham o papel educativo do Agrupamento e valorizam o seu importante contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

Constituem estratégias bem conseguidas de valorização das aprendizagens e dos sucessos dos alunos a divulgação dos trabalhos e a atribuição pública do *Prémio de Honra e de Mérito*. O Agrupamento é, recorrentemente, notícia na comunicação social regional, pela qualidade das iniciativas que desenvolve e pelos prémios que as suas crianças e alunos recebem no âmbito de diversos programas e projetos em que participam como, entre muitos outros, o *Eco-Escolas*, o *Jovens Repórteres para o Ambiente*, o *Ciência Viva*, o *Desporto Escolar*, de âmbito nacional, ou o *Comenius*, de âmbito internacional.

*Em síntese*, o Agrupamento tem desenvolvido ações bastante consistentes, devidamente reconhecidas pela comunidade, que têm produzido um impacto em sintonia com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e nos resultados alcançados, globalmente, pelas crianças e alunos, gerando uma elevada capacidade de atração. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise deste domínio. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O projeto curricular de agrupamento e o plano anual de atividades adequam-se claramente às especificidades do contexto, evidenciando total coerência e articulação com os objetivos definidos no projeto educativo, o que favorece a sua funcionalidade enquanto instrumentos de organização e desenvolvimento das atividades.

A direção criou as condições adequadas ao incremento da articulação curricular vertical e horizontal; contudo, a necessidade de investir em práticas de articulação, com enfoque na dimensão curricular, sobretudo ao nível da planificação conjunta entre titulares de turma e técnicos das atividades de enriquecimento curricular é unanimemente reconhecida como aspeto a carecer de melhoria.

Nos projetos curriculares de turma, a articulação horizontal cinge-se, quase exclusivamente, aos temas/atividades que vão ser objeto de tratamento em mais que uma disciplina, não se exercendo planeamento com vista ao desenvolvimento de saberes comuns às várias disciplinas, o que limita a sua eficácia enquanto instrumento de gestão articulada do currículo.

No que concerne à sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem, existem práticas que asseguram a integração das crianças/alunos no ciclo subsequente, contudo a gestão vertical do currículo não é desenvolvida de forma estruturada, comprometendo o desenvolvimento consistente de competências ao longo do percurso escolar dos alunos.

O trabalho colaborativo entre docentes formaliza-se em reuniões semanais por nível de escolaridade e possibilita um melhor conhecimento da população escolar, o diagnóstico eficaz de pontos fortes, problemas e dificuldades, a concertação de estratégias mais adequadas e a respetiva monitorização, numa perspetiva de partilha de boas práticas e de desenvolvimento profissional.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os docentes planificam as suas atividades educativas tendo em conta as orientações gerais estabelecidas ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma. As planificações a curto prazo são elaboradas, semanalmente, em equipa, por nível de escolaridade, não sendo objeto de análise, formalizada, do ponto de vista didático, por parte do grupo de recrutamento.

Por outro lado, como as planificações a médio prazo não refletem a especificidade da ação estratégica de ensinar no âmbito de cada uma das unidades didáticas, não existem evidências nem da adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, nem da existência de práticas de ensino diferenciado, com intencionalidade pedagógica, ao nível da gestão do currículo. Este é, também, um dos pontos fracos que consta do relatório elaborado pela Comissão de Avaliação das Atividades do Conselho Pedagógico.

Com efeito, quando surge nos projetos curriculares de turma a referência a *medidas de pedagogia diferenciada*, estas são perspetivadas como atitudes a ter para com estes alunos e não como ações de ensino intencionalmente organizadas com vista à aquisição de aprendizagens consignadas no currículo nacional. Além disso, são direcionadas, em exclusivo, para os alunos com dificuldades de aprendizagem, não havendo evidências da existência de respostas específicas para os que possuem capacidades excecionais em determinadas áreas do saber, desaproveitando as potencialidades de desenvolvimento destes alunos.

O trabalho realizado com os alunos com necessidades educativas especiais, em articulação com os técnicos de diversas estruturas de apoio, como o Centro de Reabilitação e Integração Torrejano (CRIT), e com os respetivos professores é, periodicamente, objeto de reflexão mais aprofundada. Em sede de conselho de turma é feita a monitorização da eficácia dos programas educativos individuais (PEI), no sentido de avaliar a adequação dos apoios prestados a estes alunos, sendo redefinidas estratégias, quando tal se revela necessário.

As metodologias ativas constituem uma presença regular e transversal no processo de ensino e de aprendizagem, sendo bastante valorizadas pelos alunos. Existe um grande enfoque no ensino experimental das ciências, com estreita ligação a projetos no âmbito do Programa Ciência Viva.

É conferida uma atenção específica à dimensão artística, quer a nível curricular, com a oferta das disciplinas de Tecnologias de Escultura e de Música, quer ao nível de enriquecimento curricular, com o Clube de Dança, as Oficinas de Música e de Vídeo ou a Oficina de Teatro. Para além da sua participação no Festival PANOS, de âmbito nacional, a Oficina de Teatro culmina o seu trabalho com o Sarau Cultural do Agrupamento, realizado anualmente, onde intervêm todas as crianças e alunos. Sublinha-se que este é um dos aspetos que evoluiu de forma mais significativa, em termos de melhoria, na sequência da avaliação externa realizada em 2007.

Os docentes adotam práticas educativas estimulantes, rentabilizando os recursos tecnológicos disponíveis. A plataforma *Moodle*, reforçada pelo correio eletrónico, constitui-se como uma ferramenta pedagógica promotora da autonomia das aprendizagens.

O acompanhamento da prática letiva processa-se em contexto de reunião de ano e disciplina, sob a orientação do respetivo coordenador e subcoordenador, cingindo-se ao balanço do cumprimento das planificações e da análise dos resultados escolares. Contudo, a não existência de práticas institucionalizadas de supervisão das atividades letivas em contexto de sala de aula compromete a monitorização da eficácia do planeamento individual em termos do sucesso académico.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O Agrupamento define e divulga, com recurso a diversos meios, os critérios de avaliação. Ao nível da aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, a utilização de testes comuns à mesma disciplina ou ano de escolaridade é uma prática consistente, em todos os ciclos, quer ao nível da avaliação diagnóstica quer ao nível da avaliação sumativa; nesta modalidade de avaliação, a elaboração de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação e as práticas de correção partilhada entre docentes estão perfeitamente instituídas em alguns grupos de recrutamento, facilitando a análise dos resultados e a redefinição de estratégias.

No que toca à diversificação das formas de avaliação, sublinham-se fragilidades ao nível da implementação da avaliação formativa, o que dificulta a adequação das estratégias de ensino aos ritmos de aprendizagem específicos de cada aluno.

É realizada a monitorização dos resultados dos alunos com planos de acompanhamento e recuperação, registando-se uma progressão relativamente à evolução da taxa de sucesso. Quanto aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, os dados relativos às taxas de transição do 3.º ciclo têm vindo a progredir satisfatoriamente, o mesmo não acontecendo com as taxas de transição dos 1.º e 2.º ciclos, que apresentam oscilações ao longo do triénio.

*Em suma, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** neste domínio.*

## 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

### *LIDERANÇA*

O diretor operacionaliza a estratégia de gestão em coerência com os documentos estruturantes, perspetivando a afirmação do Agrupamento como centro de referência pela qualidade do serviço prestado em termos de instrução e de formação para a cidadania. O projeto educativo define, de forma clara, os objetivos e as metas a atingir, devidamente quantificáveis e avaliáveis, bem como linhas de ação com vista à respetiva consecução. O estilo de liderança do diretor contribui para a participação e responsabilização dos restantes órgãos e estruturas, que revelam empenho e motivação para o desempenho das suas funções, com impacto na coesão e no bom ambiente educativo.

A comunidade educativa revela-se coesa e consciente do seu papel na promoção de uma cultura de Agrupamento pautada, entre outros, pelos princípios do rigor e da exigência, ressaltando o sentido de pertença e de identificação, sustentado pela divulgação dos êxitos e progressos alcançados.

A visão estratégica da liderança é também evidente na capacidade de concretização de parcerias com diversas instituições e empresas da comunidade, com repercussões positivas na prestação do serviço educativo, sendo de destacar, neste âmbito, o trabalho articulado com a Câmara Municipal de Torres Novas, as juntas de freguesia e as associações de pais e encarregados de educação, na dinamização de diversas atividades, no transporte de crianças e alunos e na aquisição de equipamentos.

## GESTÃO

O diretor conhece bem as competências dos profissionais em exercício no Agrupamento e pondera-as na distribuição de serviço, na atribuição de cargos e na afetação de recursos com formação especializada a áreas e projetos específicos, aumentando, dessa forma, os níveis de eficácia e a satisfação dos utentes.

Ao nível da elaboração de horários docentes, os critérios definidos garantem a disponibilização de um bloco semanal de 90 minutos para a realização de trabalho colaborativo por parte dos grupos de nível na escola-sede. Como o mesmo não se verifica nos horários dos docentes do 1.º ciclo a implementação da sequencialidade e da articulação horizontal é mais dificultada.

O projeto curricular integra as necessidades de formação do pessoal docente e não docente, apostando-se na formação interna, sobretudo no domínio do controlo preventivo da indisciplina. Apesar de o Agrupamento financiar formação para assistentes técnicos e para os assistentes operacionais do bufete, verificam-se lacunas ao nível da formação para os restantes os assistentes operacionais, o que poderá comprometer a adequada assunção de tarefas polivalentes que estes profissionais são chamados a desenvolver.

As unidades educativas do Agrupamento apresentam condições adequadas à prestação do serviço educativo, fruto do investimento que a direção tem feito na manutenção, embelezamento e limpeza de espaços, na criação e apetrechamento de salas específicas por disciplina, da sala de alunos e dos espaços de recreio. De realçar a colaboração da comunidade educativa neste domínio, designadamente as associações de pais e de estudantes.

A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa, potenciada pela disponibilidade e abertura do diretor, é um dos pontos fortes do Agrupamento, claramente evidenciado nos questionários de satisfação e corroborado por todos os interlocutores.

O absentismo dos docentes e não docentes tem vindo a diminuir, de forma substancial, ao longo do triénio, sendo os valores observados, em 2010-2011, muito próximos dos registados a nível nacional.

## AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Com a constituição do Agrupamento, em 2008-2009, iniciou-se um novo ciclo de avaliação interna, alicerçado numa cultura de autoavaliação, desenvolvida na escola-sede desde 2003, e que teve como produto a construção do atual projeto educativo.

Sublinha-se, pela positiva, o facto de o Agrupamento, como consequência da adesão ao Projeto EPIS, em 2010, ter feito a caracterização do mesmo, ter identificado os pontos fracos e definido objetivos, com indicadores quantificáveis, a atingir até 2013-2014 e ter, com base neste diagnóstico, definido metas em matéria de melhoria de resultados escolares e de prevenção do abandono, no âmbito do *Programa Educação 2015*.

Apesar disso, o Agrupamento não dispõe, neste momento, de uma equipa de autoavaliação com um plano do trabalho delineado e a ser, em devido tempo, ele próprio, objeto de avaliação. Por este motivo, foi atribuída à comissão de avaliação das atividades do conselho pedagógico, a tarefa de fazer o tratamento dos dados constantes dos balanços e relatórios de avaliação apresentados pelas diversas estruturas de coordenação e supervisão. Deste trabalho resultou o *Relatório de Reflexão Crítica do Desempenho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves 2010-2011*, que identifica sucessos e fragilidades e aponta possíveis linhas de ação a desenvolver.

Contudo, o facto de não existir um plano de melhoria, com mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos, assunção de responsabilidades e prestação de contas por parte das estruturas relativamente às ações já implementadas ou a implementar, compromete a eficácia e o impacto positivo deste novo ciclo de autoavaliação.

Neste contexto, apesar das diversas lideranças e da comunidade escolar, em geral, valorizarem o autoconhecimento e atribuírem à autoavaliação um papel fundamental no desenvolvimento e na melhoria, não estão criadas as condições que possam assegurar a existência de ciclos regulares de autoavaliação, pondo em causa o controlo e a sustentabilidade do progresso.

*Em conclusão*, o Agrupamento é gerido por uma liderança com visão estratégica, que empreende práticas eficazes de gestão escolar e proporciona as melhores condições para a prestação de um serviço educativo de qualidade, empenhada na melhoria contínua das aprendizagens e dos resultados. Ainda que se verifiquem alguns aspetos menos conseguidos, nomeadamente ao nível da autoavaliação, o diretor está ciente da situação e perspetiva o modo de a ultrapassar. O predomínio dos pontos fortes em todos os campos de análise deste domínio justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A pluralidade e consistência de iniciativas, que potenciam o desenvolvimento de competências sociais nas crianças e nos alunos;
- A elevada capacidade de atração do Agrupamento, evidenciada no reconhecimento, pela comunidade educativa, dos bons resultados obtidos pelos alunos e das práticas desenvolvidas;
- A oferta de âmbito artístico, a nível curricular e de enriquecimento curricular, contribuindo, de forma equitativa, para a formação integral de todas as crianças e alunos;
- A aferição sistemática dos instrumentos e procedimentos de avaliação, facilitadora da análise dos resultados e da redefinição de estratégias.
- O estilo de liderança do diretor, promotor da responsabilização, motivação e empenho dos trabalhadores, com impacto na coesão e no bom ambiente educativo;
- A capacidade de concretização de parcerias estratégicas com vista à prossecução das metas e objetivos do projeto educativo;
- A eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, propiciadora da adesão da comunidade aos princípios orientadores da dinâmica do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação de causas pertinentes para o decréscimo das classificações de exame de Língua Portuguesa do 9.º ano, com vista à elaboração de um plano de melhoria eficaz;
- Implementação de processos de avaliação formativa, enquanto instrumento regulador do processo de aprendizagem e de ensino, de forma a adequar as estratégias aos ritmos de aprendizagem específicos de cada aluno;
- Institucionalização de práticas de supervisão das atividades letivas, que permitam a monitorização da eficácia do planeamento individual em termos do sucesso académico;
- Elaboração de um plano de melhoria, com mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos, tornando mais eficazes os procedimentos de autoavaliação.